PSD grupo parlamentar

Voto de Pesar

Na noite do passado dia 11 do corrente mês de Abril, quando se encontrava a fazer uma das coisas que mais adorava na vida, em pleno ensaio do Grupo Coral das Lajes do Pico, subitamente sucumbiu perante a vida, o maestro Manuel Emílio Porto.

Manuel Emílio Porto nasceu a 20 de Dezembro de 1935, na Ribeirinha do Pico.

Formou-se em Teologia em 1962 e serviu a Igreja na atividade paroquial e como capelão militar em Angola, até ao ano de 1975.

Depois de ter sido dispensado da Ordem eclesiástica em 1976, dedicou-se ao ensino até 2004, ano em que se reformou.

Entretanto exerceu o cargo de Deputado Regional nas duas primeiras legislaturas.

Pela forma como se envolveu e dedicou às causas públicas, muito em especial á cultural musical, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, em 2001 e com a Insígnia Autonómica de Mérito Cívico pela Assembleia Legislativa Regional, em 2008.

Da Câmara Municipal das Lajes do Pico também recebeu várias menções honrosas.

O maestro Manuel Emílio Porto era um ser humano simples, modesto, tinha uma forma muito especial de sentir a sua terra e as suas gentes, mas percebia-se que as vivia com intensidade. Transbordava para a "escrita musical" e para a peculiar habilidade que exibia em dirigir coros, em especial o Grupo Coral das Lajes do Pico, essa vibrante forma de sentir a música, a sua terra e as suas gentes.

Nascido do seio de uma família humilde, marcada pela ruralidade, veio a revelar-se um dos maiores talentos e valores culturais da cultura musical açoriana. Será recordado como um dos melhores arranjistas de sempre, da música popular açoriana e continental.

" ...Ergueu cidades/Sem muros nem ameias/Lançou sementes/Na Terra de ninguém/Cantou o Sol/Rompeu nossas cadeias/Trouxe consigo/Outro amigo também" (Excerto da canção: "O cantador" – letra e música de Zeca Medeiros – que teve o arranjo musical de Emílio Porto e é interpretada pelo Grupo Coral das Lajes do Pico)".

Este excerto descreve bem o significado que o maestro Emílio Porto, teve na cultura musical da Ilha do Pico e da Região.

Pela música e com a música, o maestro Emílio Porto, escreveu durante os longos anos em que se dedicou á componente artística uma página dourada do nosso cancioneiro açoriano.

Pela música e com a música, a cultura musical e popular dos Açores, ficou mais conhecida por Terras do Continente Português, e outras partes do Mundo.

Pela música e com a música estabeleceu laços de amizade e projetou o nome dos Açores além das fronteiras da Região.

O seu profundo sentido cívico levou-o, durante a vida, a colaborar na regência de algumas Filarmónicas da ilha do Pico, em particular da Filarmónica Liberdade Lajense, bem como em grupos corais, e em momentos festivos, muito em especial na sua Terra Natal a Ribeirinha do Pico.

Foi colaborador dos jornais da Ilha, com maior regularidade no Dever, onde sempre deixava expressa a sua preocupação de enaltecer o nosso património cultural, as nossas tradições e a nossa história.

No dia do seu funeral o Parlamento analisava uma petição de que era primeiro subscritor, para que a Freguesia da Ribeirinha, sua Terra Natal,

não perdesse esse estatuto, no qual também se empenhara há 32 anos atrás, altura em que exercia o cargo de Deputado Regional.

Foi um cidadão de causas, que valorizava o passado e se preocupava com o futuro da sua Terra e das suas gentes.

De Manuel Emílio Porto fica-nos a memória de um agente cultural que o tempo não apagará.

O seu falecimento representa uma perda irreparável, para a Ilha do Pico e para os Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD apresenta um voto de pesar pelo falecimento do maestro Manuel Emílio Porto, expressando condolências à sua esposa Doutora Maria de Jesus Maciel, bem como ao seu irmão José Alberto Porto e restantes familiares.

Horta, 17 de Abril de 2012

Os Deputados Regionais,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 1628 Proc. N.º 27.02
Data: 012/04/17